



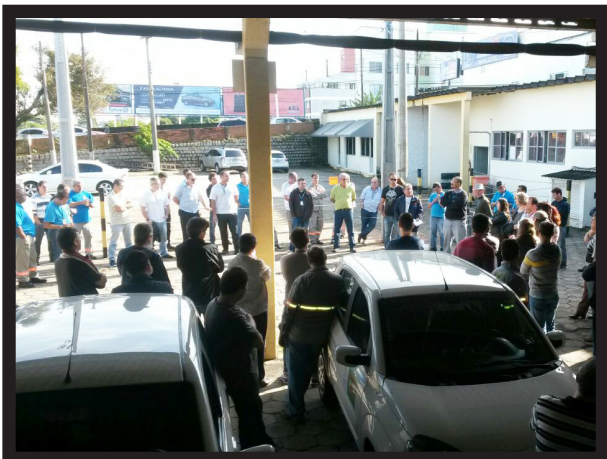
INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

# LINHAVIVA

Nº 1327 - 08 de setembro de 2016



IMPRESSO



Mais de



# 10000

# NÃO

**CONCURSO PÚBLICO  
É VITÓRIA DOS  
TRABALHADORES**

**ELETOBRAS NÃO  
ACEITA PROPOSTA  
DO TST**

**BNDES ASSUME  
PRIVATIZAÇÃO  
DA CELG**





# 1000 NÃOS

Trabalhadores da Celesc rejeitam proposta de Participação nos Lucros e Resultados e reforçam união diante da tentativa da Diretoria de dividir os celesquianos e enfraquecer as entidades sindicais

Mais de 1000 trabalhadores disseram não à Diretoria da Celesc. Em todas as assembleias realizadas pelos sindicatos da Intercel os celesquianos não só reprovaram a proposta de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) como também repudiaram a tentativa da Celesc de dividir a categoria e enfraquecer os sindicatos da Intercel. Na visão dos trabalhadores, a Diretoria da empresa, tem buscado o confronto através de mentiras e enganações para criar uma divisão que prejudicará não só a PLR, mas a negociação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

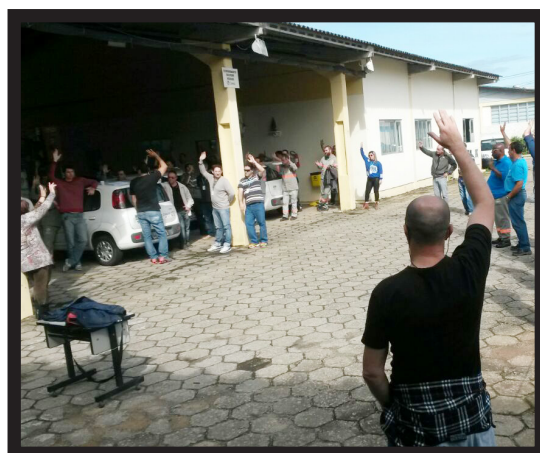
A categoria, agora, determinou que os sindicatos da Intercel continuem as negociações de PLR e ACT em paralelo. Ao passo que a PLR tem um caminho claro (a retirada da divisão da categoria), o ACT está cercado de expectativas por conta da postura da Diretoria. Ao abandonar o diálogo franco e investir em mentiras e no discurso do caos, fazendo com que suas chefias pressionem os trabalhadores a não se mobilizarem, a diretoria dá mostras de que não avançará rumo às reivindicações da categoria. Os desacreditados boletins da empresa têm cumprido o papel de gerar dúvida, desinformar e atacar os celesquianos e sua história.

O último, lançado terça-feira, dia 06, dá as diretrizes da negociação financeira: tentando jogar com os direitos dos trabalhadores (Anuênio e PCS) a diretoria sinaliza que não fará nem a reposição da inflação. Será que teremos novamente a proposta do reajuste zero?

A segunda rodada de negociação do ACT não aconteceu. Marcada para a última quinta-feira, ela foi "perdida" pela ação mentirosa da diretoria no caso da PLR. Entretanto, esta rodada é de grande importância para os trabalhadores. Hoje, quinta-feira, é o dia em que veremos se a diretoria realmente respeita os trabalhadores. Hoje é o dia de Garantir nosso emprego! A garantia de emprego deveria vir para a mesa na última semana. Como não houve rodada, o que houve foi o aumento da expectativa dos trabalhadores.

A garantia de emprego é a cláusula mais importante do ACT. Sozinha já mobilizou os trabalhadores a entrarem em greve. Neste clima, é bom lembrar que os ataques da diretoria aos trabalhadores e as tentativas de dividir a categoria têm tido o efeito contrário. Estamos cada vez mais fortes e unidos. E estamos juntos em defesa de nossos direitos, em busca de um Acordo Coletivo justo!

**"A segunda rodada de negociação do ACT não aconteceu. Marcada para a última quinta-feira, ela foi 'perdida' pela ação mentirosa da diretoria no caso da PLR. Entretanto, esta rodada é de grande importância para os trabalhadores. Hoje é o dia de Garantir nosso emprego!"**



**90,7%**  
**DOS TRABALHADORES  
REJEITOU A PROPOSTA**

1071 - rejeitaram  
82 - aprovaram  
27 - abstenções

## TRIBUNA LIVRE

POR QUEM CHORA? por Dino Gilioli

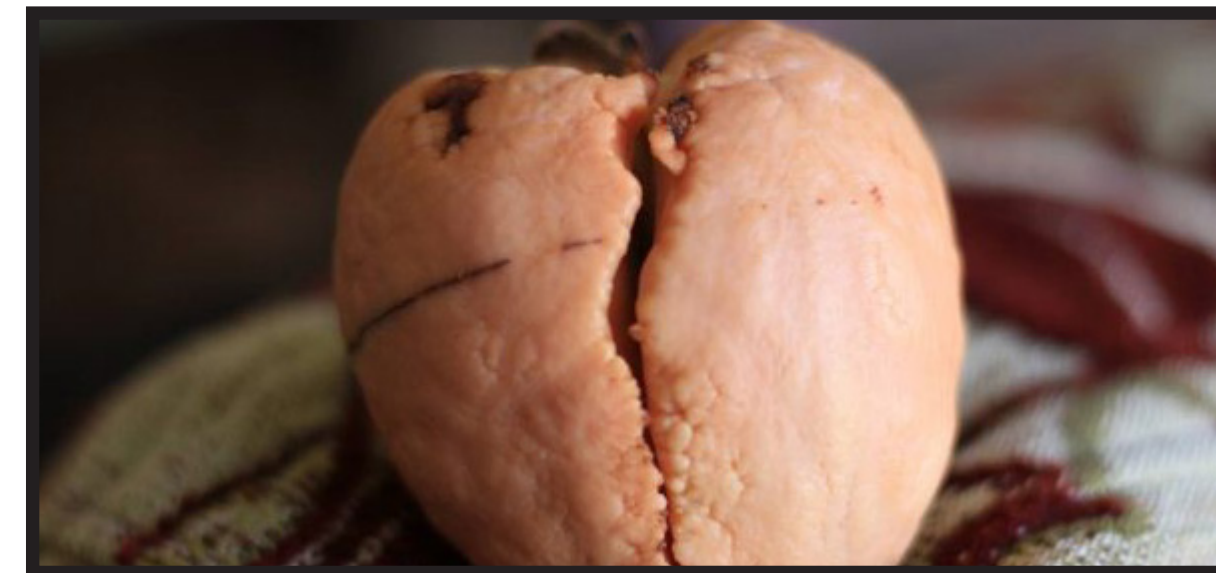


FOTO: BRUNINHO NG

No recente capítulo da novela, O galope, foi protagonizada uma das cenas mais sensíveis da dramaturgia brasileira. Uma experiente atriz em um momento de profunda emoção, encharca-se de lágrimas. Tamanho gesto jamais tinha sido registrado por via televisiva. A cena, por sua sinceridade, contagiou milhões de espectadores que estavam grudados na telinha.

O Instituto de Pesquisa da Emoção – IPE, durante a apresentação do último capítulo de O galope, fez uma pesquisa e constatou que 99% dos que assistiam a novela choraram junto com a famosa atriz. O IPE afirmou que jamais se alcançou índice tão acentuado de medida emocional. Segundo o Instituto, trata-se de um fenômeno inédito em nível mundial.

Metáforas à parte, o que foram aquelas lágrimas secas durante o julgamento do impeachment no Senado? Janaína Paschoal encenou um dos momentos mais patéticos e, ao mesmo tempo, mais cruéis do golpe anunciado. 'Emocionada e chorosa' disse: "eu peço que ela um dia entenda, que eu fiz isto também pensando nos netos dela". Janaína acusa Dilma Rousseff, e descaradamente insinua que o faz para resolver o futuro dos netos da presidenta.

Alguns acham que isso é peso na consciência. Outros, mais ingênuos, acham que ela se arrependeu. Que nada, é cinismo à flor da pele! Aliás, cinismo e hipocrisia desfilaram livremente no palco da farsa golpista. Isto sim, uma verdadeira novela global, cujos capítulos reais não serão nada românticos e muito TEMEROSOS.

Chego à conclusão que o choro contido de Janaína faz sentido. Chora Janaína, pela ameaça aos direitos trabalhistas. Chora Janaína, pelo patrimônio público e riquezas do Brasil na berlinda. Chora Janaína, pela ganância dos ricos que querem acumular ainda mais. Chora Janaína, pela pátria amada-idolatrada pelos especuladores. Chora Janaína, pela tomada de poder pelos políticos mais retrógrados e corruptos deste país.

### CELESC

## CONCURSO PÚBLICO É VITÓRIA DOS TRABALHADORES

A Celesc divulgou nesta terça-feira, dia 6, o edital de concurso público para a contratação de 26 trabalhadores no cargo de Assistente Administrativo. A abertura destas vagas é uma vitória dos trabalhadores que foi alcançada através do jornal Linha Viva e da atuação do representante dos empregados no Conselho de Administração da Celesc, Leandro Nunes da Silva. Durante a percorrida para produção do Linha Viva Especial - Diagnóstico das Regionais os trabalhadores teceram diversas críticas à centralização do faturamento. Com falta de trabalhadores, a centralização trouxe uma série de contratemplos para as regionais e, ficou clara a necessidade de estruturar melhor o setor responsável. Enquanto a lógica com que os sindicatos sempre traba-

lharam foi a de contratar trabalhadores próprios, a Diretoria tinha a ideia de terceirizar todo o faturamento. E nesta luta a atuação do representante dos empregados no CA foi fundamental. Foi através da atuação do conselheiro eleito que a empresa aceitou abrir concurso público para o cargo de assistente administrativo, um "tabu" nos últimos anos. A realidade da empresa é que faltam trabalhadores em diversas áreas. A Intercel já solicitou à empresa a realização de estudo da força de trabalho de assistentes administrativos necessária para o bom atendimento à sociedade e para que os celesquianos tenham condições ideais de trabalho. O lançamento deste concurso público é o primeiro passo em uma longa e importante caminhada.

### ELETROBRAS

## ELETROBRAS NÃO ACEITA PROPOSTA DO TST

A segunda rodada de mediação do dissídio coletivo de trabalho das empresas do grupo Eletrobrás que rejeitaram o Acordo Coletivo de Trabalho aconteceu dia 29 de agosto. Novamente a Eletrobras demonstrou falta de compromisso com os eletricitários. O diretor administrativo da empresa, Alexandre Diniz, sequer apareceu na reunião, enquanto seus representantes reafirmaram ao vice-presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST) a recusa da proposta consolidada anteriormente. O TST manteve a proposta de reajuste de 5% em maio de 2015 e de 4,68% em setembro, com a manutenção das demais condições. Além disso o TST aceitou a proposta do Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) para que

os dias parados fossem 1/3 compensado e 2/3 abonados. Mesmo com a indicação favorável do TST às condições negociadas pelo CNE, os representantes da Eletrobras recusaram a proposta, afirmando que é necessário anuência do DEST.

O TST orientou os sindicatos a realizarem assembleias para apreciação da proposta, ao mesmo tempo em que cobrará do Dest explicações. O CNE já realizou as assembleias, que aprovaram a proposta do TST, restando, agora, a manifestação do DEST.

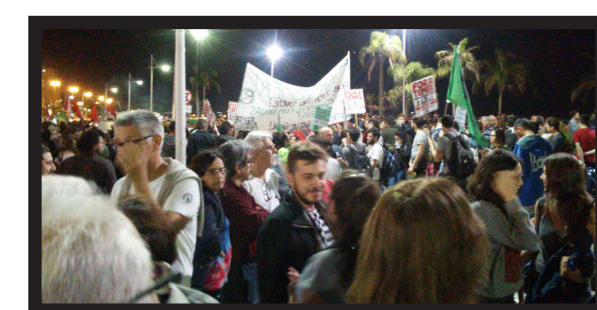
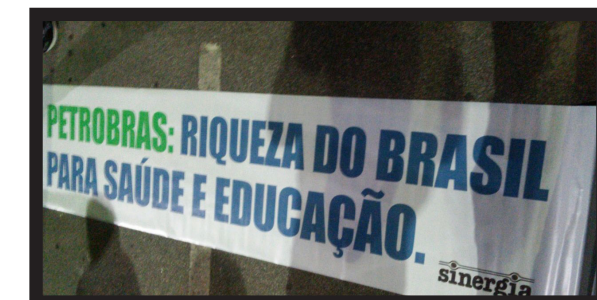
O dissídio abrange os trabalhadores das empresas Cepel, Chesf, Eletronuclear, Eletrobras e Furnas. Uma nova audiência está marcada para o dia 21 de setembro.

### BRASIL

## POVO BRASILEIRO VAI ÀS RUAS CONTRA RETROCESSO

Reforma da previdência, reforma trabalhista, cortes em programas sociais. O retrocesso encaminhado pelo governo golpista e ilegítimo de Michel Temer tem levado à população brasileira às ruas neste período pós-impeachment. Mesmo com repressão digna de tempos da ditadura, com a polícia ameaçando e atacando manifestantes com covardia e truculência, o povo continua a defender os avanços sociais e trabalhistas conquistados nos últimos anos. Em várias cidades do país manifestações continuarão a repudiar o golpe e a defender o direito dos trabalhadores.

Nós, trabalhadores eletricitários, só podemos apoiar e engressar o coro, por um projeto popular de redução da desigualdade e distribuição de renda. Pela defesa de nossas empresas públicas. Por um Brasil, dos brasileiros.



Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de Santa Catarina

Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489) Conselho Editorial: Lucio Silva

Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000 (047) 3028-2161 | E-mail: sindsc@terra.com.br

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.



# 7 de setembro

## USA FANTASIA DE PATRIOTA E ACHA QUE POBRE TEM QUE SE LASCAR

por Leonardo Sakamoto

Nunca consegui entender as pessoas que saem enroladas em bandeiras verde e amarelas. Amor ao país? Pode ser. Mas acho que o querer-bem a um determinado lugar se traduz através de ações individuais e coletivas para torná-lo melhor para se viver e não entulhando bandeirinhas no carro ou pendurando flâmulas na sacada da janela.

Uma coisa não exclui a outra, claro. Mas não adianta entoar mantras de amor a um lugar e estacionar em cima da ciclovia. Ou ser contra a distribuição de renda. Ou manter uma terra improdutiva ou um imóvel fechado por anos em nome da especulação imobiliária. Ou sonegar impostos. Ou fazer vista grossa às pequenas corrupções do dia a dia. Amar um território inclui amar a gente que nele vive. E isso passa mais por entrega e concessão ao grupo do que por reafirmação de desejos e vontades pessoais a cada momento. É pensar: será que isso que estou fazendo não vai atrapalhar a vida do coletivo? Tenho um certo arrepio quando ouço alguém cantar "Eu sou brasileiro, com muito orgulho, com muito amor". Se for em propagandas de cartões de crédito, até entendo. Mas por conta própria?

Da mesma forma, nunca entendi como algumas escolas se preocupam mais em ter alunos que saibam o hino à bandeira do que compreender Guimarães Rosa. Ou Machado de Assis. Quando pequeno, lembro-me de ir a apenas um desfile do Dia da Independência, na avenida Tiradentes, aqui em São Paulo. E, mesmo assim, não ter ficado o suficiente para entender o que aquele bando de gente agitando bandeirinhas estava fazendo por lá. Uma das maiores contribuições dos meus pais foi exatamente ter me poupado de toda essa papagaiada patriótica.

Muito cuidado com lugares-comuns feitos para ajudar a forjar ou fortalecer o "amor à pátria", mostrando que somos iguais (sic) e filhos e filhas do mesmo solo (sic sic). Aceitar isso de forma acrítica é ignorar que a maioria é tratada como um bando de renegados, sem direito a nada além de gerar riqueza – para outros. Já relatei alguns deles aqui:

- 1) A letra do hino nacional brasileiro não é uma das mais bonitas do mundo, ao contrário do que afirmam correntes que circulam na rede. Até porque é impossível mensurar tal coisa. Mas ainda temos tristes índices de iletramento.
- 2) Também é mito que a bandeira nacional (cujo verde não surgiu para representar "nossas matas", mas sim a casa imperial de Bragança) é considerada uma das mais belas. Mas somos reconhecidos pelas altas taxas de desmatamento.
- 3) O povo brasileiro não é, necessariamente, o mais alegre do planeta. Mas é um dos campeões de desigualdade social e de concentração de renda.
- 4) A democracia racial, apesar de alardeada como exemplo planetário, não existe e, por isso, não nos define. O que nos explica são séculos de escravidão e suas heranças.
- 5) O Brasil não é o país que tem a mulher mais bonita do mundo. Até porque esse país não existe. Mas somos um país reconhecidamente machista.
- 6) Nossa comida não foi eleita a mais gostosa e saudável. Mas estamos entre os campeões globais de uso de agrotóxicos.
- 7) Não está escrito em lugar algum que teremos um futuro grandioso pela frente. E se continuarmos maltratando o meio ambiente em nome do consumismo desenfreado, talvez nem tenhamos um futuro.

Por isso, me pergunto se não poderíamos fazer uma pausa para reflexão sobre nós e como estendemos o direito à dignidade a todos que habitam este território. Ao invés de nos enrolarmos em bandeiras e financiar uma organização envolvida em corrupção como a CBF, comprando camisas amarelas, poderíamos nos juntar para discutir a razão de chamarmos indígenas de intrusos, sem-teto e sem-terra de criminosos, camponeses de entraves para o desenvolvimento e imigrantes bolivianos e haitianos de vagabundos.

Ou reivindicar que o terrorismo de Estado praticado na periferia das grandes cidades, em um genocídio lento dos jovens negros em nome de uma (irreal) segurança dos mais abastados pare. Leitores binários da realidade bradam a quem fala de distribuição e igualdade em direitos que nossa bandeira é vermelha e a deles, verde-amarela. Além de ser uma frase brega pacas, não é real. Não, a minha bandeira é alviverde e levará o Campeonato Brasileiro deste ano. Apenas lidem com isso.

Não temos que amar nosso país incondicionalmente, como não devemos amar nada incondicionalmente. Mas gostar o suficiente para nos dedicarmos a entender e ajudar a tomar isso aqui um local minimamente habitável para a grande maioria da população. Gente deixada de fora das grandes festas, entregues ao pão e circo de desfiles com tanques e motos de guerra em datas festivas. Mas que, quando voltam para casa, encaram a realidade da falta, da ausência, da dificuldade e da fome. O melhor de tudo é que, todas as vezes que alguém levanta indagações sobre quem somos e a quem servimos ou conclama ao espírito crítico sobre o país, essa pessoa é acusada de não amar o país, no melhor estilo "Brasil: ame-o ou deixe-o" dos tempos da ditadura civil-militar.

Ou sua versão remodelada por Michel Temer: "Não pense em crise, trabalhe". A verdade neste 7 de Setembro é que para muitos, brasileiro bom é brasileiro que sabe o seu lugar de classe e sua função produtiva. E aceita isso sem questionar.

